

Fator imprevisto antecipou a abertura dos túneis de Furnas, 10 mar. 1960

Dos enviados especiais
O Estado de S. Paulo, 10 mar. 1960

Antecipando-se ao presidente Juscelino Kubitschek, as próprias águas do rio Grande encarregaram-se de inaugurar, com quase doze horas de antecedência, os túneis do desvio, primeira etapa importante das obras para a construção da barragem de Furnas.

O fato ocorreu na noite de anteontem, algumas horas após ter o chefe da Nação inspecionado, com sua comitiva, a entrada dos túneis. Por volta das 23 horas, o presidente da Central Elétrica de Furnas, engenheiro John Cotrin, telefonava ao sr. Kubitschek informando-o de que o rio havia subido mais de 5 metros e de que a ensecadeira, que até então impedia a entrada das águas nos túneis de desvio, ameaçava ceder sob a pressão do grande volume do rio. Com efeito, minutos após, as águas transpunham aquela barreira provisória, que acabou por ruir na madrugada de ontem, a 1 hora. Estavam inaugurados os túneis de Furnas.

Fora do programa

De acordo com o programa oficial, a cerimônia da inauguração dos túneis de desvio do rio Grande deveria realizar-se ontem, entre 10 e 12 horas. O presidente, do alto do mirante da barragem, daria a ordem para a dinamitação da ensecadeira, acionando as chaves dos interruptores instalados num painel apropriado. Cento e vinte metros abaixo, perto do local onde se assentará a barragem da usina hidroelétrica, as turmas de trabalho fariam detonar as 5 toneladas de dinamite que abririam uma brecha na ensecadeira, permitindo o escoamento de parte das águas do rio para dentro dos dois túneis.

Entretanto, na noite anterior, logo após a visita do presidente da República às obras, ordenou-se o rebaixamento da ensecadeira a fim de facilitar o transporte do material necessário aos trabalhos finais de desvio. Não havia sido, porém, prevista a rápida elevação do nível das águas, que pouco depois iriam atingir o cimo da ensecadeira, agora reduzida em sua altura, ultrapassando-a, derrubando-a e penetrando nos túneis, após carregar de roldão toda a dinamite, além de objetos que iriam ser empregados na cerimônia inaugural.

Cerimônia

Diante do ocorrido, nada mais restou ao presidente senão uma visita protocolar às obras, realizada ontem às 10 horas, em companhia do governador de Minas Gerais, sr. Bias Fortes, e de numerosas autoridades e jornalistas. O governador de São Paulo, prof. Carvalho Pinto, que deveria também participar das cerimônias, não compareceu.

Do pavilhão instalado no mirante da Usina, o presidente da República e demais autoridades foram saudados pelo engenheiro John R. Cotrin, que, em seu discurso, ressaltou a importância da obra no desenvolvimento econômico das regiões que serão beneficiadas com o fornecimento de energia elétrica proveniente da usina de Furnas.

Referindo-se às obras que serão encetadas em seguida, o presidente da Central Elétrica de Furnas disse que em consequência do desvio das águas do rio Grande, dentro em breve o leito fluvial ficaria seco, o que permitirá a construção da barragem de terra e pedra com 120 metros de altura e 10 milhões de metros cúbicos de volume. Uma vez concluída, a usina terá capacidade produtiva de 1.200.000 kw. “Pelo menos três anos de trabalho ininterrupto serão ainda necessários antes que se possam colher os frutos desse esforço” – concluiu o eng. John Cotrin.

Fala o presidente

A seguir, em breve improviso, disse o sr. Juscelino Kubitschek:

O Brasil não precisa estender a mão a ninguém suplicando ajuda, porque o nosso povo sabe que com sacrifícios superaremos todas as dificuldades presentes. Temos forças bastantes para romper as barreiras do subdesenvolvimento. Não quero dizer que estejamos a dispensar a colaboração necessária que todas as nações tiveram no início de seu amadurecimento econômico. Não queremos a colaboração de cima para baixo porque ela humilha. Quero valer-me da ocasião para congratular-me com a diretoria de Furnas pela realidade urgente que constrói para o Brasil. Não poderia deixar de estar aqui, nominalmente, um auxiliar meu pela esplêndida colaboração que me prestou: o engenheiro Lucas Lopes. À colaboração dos governadores Bias Fortes e Carvalho Pinto, além das empresas privadas que se juntaram para a concretização desta obra, o nosso agradecimento.

Política de desenvolvimento

Referindo-se a uma passagem do discurso do engenheiro John Cotrin, presidente da Central Elétrica de Furnas, disse o presidente Juscelino Kubitschek:

E o Brasil não pode parar. Estou de acordo com a afirmação do dirigente desta empresa. Esta é uma obra que mostra o espírito de cooperação de todos. Aqui colaboraram os governos federal, dos Estados de Minas e de São Paulo e empresas privadas. Com iniciativas como esta, o Brasil está achando o caminho

de sua grandeza, o seu destino de império. Estamos construindo obras que são as maiores do mundo nos mais variados setores, Furnas e Três Marias, a rodovia Belém-Brasília-Porto Alegre, que constitui o maior eixo rodoviário do mundo em construção atualmente; a indústria automobilística que cresceu com grande rapidez e a ponte sobre o Iguaçu, a maior no gênero em todo o mundo. O Brasil marcha na sua decisão inabalável de romper as barreiras do subdesenvolvimento. Sentimos hoje uma profunda transformação na mentalidade do povo. Antes havia pessimismo, hoje existe uma mentalidade nova, voltada para novas ideias, certa de que não precisaremos estender a mão a ninguém para suplicar ajuda.

Grupo de Trabalho

Concluindo o discurso, o presidente da República assinou decreto instituindo um Grupo de Trabalho incumbido de estudar problemas referentes à situação econômica da zona do reservatório de Furnas e as medidas necessárias ao seu desenvolvimento. Integram essa comissão os srs. Emerson Nunes Coelho, Camilo Menezes, Vanderbilt Duarte Bastos, Irabussu Rocha e José Salvador Julianelli.

Após a solenidade, o presidente e sua comitiva regressaram ao Rio de Janeiro.

Autoridades presentes

Na cerimônia inaugural dos túneis de desvio de Furnas achavam-se presentes, além do presidente da República e seus familiares, o governador Bias Fortes, o ministro da Guerra, marechal Odylio Denys, o ministro da Marinha, almirante Mattoso Maia, o ministro Sette Câmara, chefe da Casa Civil da Presidência, o general Nelson de Mello, chefe da Casa Militar, e o sr. Tancredo Neves, secretário da Fazenda do governo de Minas Gerais.

HERZOG, Vladimir. “Fator imprevisto antecipou a abertura dos túneis de Furnas”. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 10 mar. 1960, p. 13, c. 2.